

CONSELHOS A MEUS FILHOS *

BÁRBARA HELIODORA



Meninos, eu vou ditar
As regras do bem viver;
Não basta somente ler,
É preciso ponderar,
Que a lição não faz saber,
Quem faz sábios é o pensar.

Neste tormentoso mar
D'ondas de contradições,
Ninguém soletre feições,
Que sempre há de enganar,
Das caras a corações
Há muitas léguas que andar.

Aplicai ao conversar
Todos os cinco sentidos,
Que as paredes têm ouvidos
E também podem falar:
Há bichinhos escondidos,
Que só vivem de estudar.

Quem quer males evitar
Evite-lhe a ocasião
Que os males por si virão,
E antes que ronque o trovão,
Manda a prudência ferrar.

Nota: Extraído de "Minas Gerais" (Suplemento Literário)
24 de maio de 1969.

Não vos deixeis enganar
Por amigos, nem amigas,
Rapazes e raparigas
Não sabem mais que asneiar;
As conversas e as intrigas
Servem de precipitar.

Sempre vos deveis guiar
Pelos antigos conselhos,
Que dizem que os ratos velhos
Não há modo de os caçar;
Não batam ferros vermelhos,
Deixem um pouco esfriar.

Se é tempo de professar
De taful o quarto voto,
Procurai capote rôto,
Pé de banco de um bilhar,
Que seja sábio pilôto
Nas regras de calcular.

Se nos mandarem chamar,
Para ver uma função,
Respondei sempre que não,
Que tendes em que cuidar:
Assim se entende o rifão:
Quem está bem deixa-se estar.

Embora a tradição e mesmo alguns autores acrescentem à biografia, às vezes tão romanceada, de Bárbara Heliodora o fato de ter sido ela também poetisa, esta é uma hipótese ainda não devidamente comprovada. Dois poemas são, correntemente, atribuídos à esposa de Alvarenga: as sextilhas intituladas *Conselhos a meus filhos* e o soneto que começa pelo verso *Amada filha, é já chegado o dia*. Sobre o primeiro, é aceita a opinião de que poderia mesmo ter sido escrito por Bárbara. Quanto ao segundo, os dois editores mais recentes da poesia de Alvarenga divergem sobre a questão de autoria. Enquanto Domingos Carvalho

Deveis-vos acautelar
Em jogos de paro e topo
Prontos em passar o copo
nas angolinhas do azar:
Tais as fábulas de Esopo,
Que vós deveis estudar.

Quem fala, escreve no ar,
Sem por vírgulas nem ponto,
E pode quem conta os contos,
Mil pontos acrescentar;
Fica um rebanho de tontos
Sem nenhum adivinhar.

Com Deus e o rei não brincar,
É servir e obedecer,
Amar por muito temer,
Mas temer por muito amar,
Santo temor de ofender
A quem se deve adorar!

Até aqui pode bastar,
Mais havia que dizer,
Mas eu tenho que fazer,
Não me posso demorar,
E quem sabe discorrer
Pode o resto adivinhar

da Silva (Obras Poéticas de Alvarenga Peixoto, Clube de Poesia, São Paulo, 1956) o reivindica para Bárbara Heliodora, o eminente filósofo português M. Rodrigues Lapa, apoiado na melhor lição de erudição e pesquisa, identifica-o como de autoria indiscutível de Alvarenga (Vida e Obra de Alvarenga Peixoto, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1960). Em face disso, preferimos transcrever, como mais provavelmente de Bárbara Heliodora, as curiosas sextilhas *Conselhos a meus filhos*, que, se realmente escritas por ela, fariam da celebrada mineira uma das primeiras mulheres-poetas do Brasil